



Carlos Vilela, António Silva, Marco Sousa, Fernando Rodrigues e Luís Costa fazem parte de uma equipa de 17 agentes

OS POLÍCIAS QUE PROTEGEM AS MULHERES DA VIOLÊNCIA

Gabinete da PSP do Porto funciona 24 horas por dia, ajudou 7400 pessoas e regista zero mortes P. 14

Gabinete de violência doméstica com zero mortes em seis anos

Projeto da PSP do Porto, único no país, combate crimes com agentes especializados e ligação estreita ao Ministério Público



Carlos Vilela, Fernando Rodrigues, António Silva, Marco Sousa e Luís Costa integram equipa de 17 agentes do GAIV

Roberto Bessa Moreira
 roberto.moreira@jn.pt

ameaçados e agredidos por pessoas com quem mantinham relacionamento amoroso.

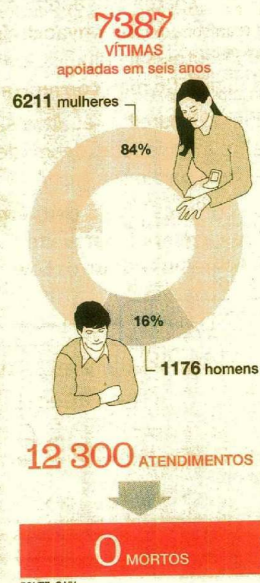
PORTO Num momento em que o Governo procura soluções para combater o flagelo da violência doméstica, que só este ano já levou à morte de 11 mulheres, existe no Porto um Gabinete de Apoio e Informação à Vítima (GAIV), criado pela PSP, que se prepara para assinalar seis anos de existência sem que nenhuma das quase 7400 pessoas que ali pediram auxílio tivesse morrido.

Uma equipa de 17 agentes com formação específica e contínua, disponibilidade 24 horas por dia, ligação direta a duas procuradoras do Ministério Público a trabalhar em exclusivo com o crime da violência doméstica e um acompanhamento das vítimas ao longo dos meses seguintes à apresentação da queixa são apenas alguns dos fatores que explicam o sucesso de um projeto que realizou 12 300 atendimentos a 6224 mulheres e 1176 homens insultados,

EQUIPA LIDA COM OS AGRESSORES AoJN, o responsável do Núcleo de Operações do Comando Metropolitano do Porto da PSP, comissário Marco Almeida, acrescenta outras razões: "O GAIV não funciona só entre quatro paredes. Nestes anos, o carro-patrolha do gabinete deslocou-se a 1686 locais onde foram cometidos crimes de violência doméstica".

Segundo o chefe Fernando Rodrigues, coordenador do GAIV, a existência de "protocolos, muitos deles informais, com outras instituições" e "os contactos diretos com casas-abrigo, tendo em vista proteger, de imediato, a vítima" são outras justificações para o sucesso de um projeto único no país. Há ainda, salienta o chefe da PSP, uma equipa especial, integrada na Divisão de Investigação Criminal da PSP do Porto, para intervir junto dos agressores. "São estes elemen-

GAIV da PSP do Porto



tos especializados que intervêm no cumprimento de mandados de detenção fora de flagrante delito. Estes agentes têm também a preocupação de extrair o máximo de dados do agressor e de sinalizar instituições que possam intervir junto daqueles que sofrem de patologias relacionadas com o consumo de estupefacientes e de álcool", explica.

TRABALHO PELA MADRUGADA

A dinâmica evidenciada ao longo destes seis anos – que não raras vezes obrigou as procuradoras a abandonar a esquadra do Bom Pastor "às 2 ou 3 horas da madrugada" – faz com que o GAIV seja procurado pela "vítima padrão", que se situa entre os 40 e os 50 anos, é maioritariamente mulher e reside na cidade do Porto ou arredores. "Também nos deparamos com vítimas que são de fora da Área Metropolitana do Porto, sobretudo homens, de um estrato social elevado e com profissões de um nível elevado", revela o chefe Fernando Rodrigues. ●

JUSTIÇA

NÚMEROS

4600

planos de segurança personalizados
 O GAIV, revela o comissário Marco Almeida, já elaborou 4600 planos de segurança adequados às necessidades das vítimas. Cada um destes planos estipulou contactos diretos com diferentes entidades.

146

vítimas colocadas em casas-abrigo
 A ligação estreita do GAIV a outras instituições permitiu que 146 vítimas saíssem da sua residência. Trinta e sete crianças acompanharam os progenitores nesta medida de segurança.